

Franceses conhecerão a proposta hoje

PARIS — O governo brasileiro admitiria pagar parte dos juros atrasados de sua dívida comercial aos bancos credores. Com isso, as negociações com o FMI e com o Clube de Paris seriam desbloqueadas. Esse é o objetivo da viagem a Paris do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, que tem encontro marcado para esta tarde com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, também diretor do Tesouro francês. Não se trata ainda da reunião do Clube para tratar do reescalonamento da dívida pública brasileira garantida pelos governos, mas nesse encontro poderá ser determinada uma data para tratar desse tema. O presidente do Banco Central do Brasil deverá expor ao presidente do Clube de Paris as condições de pagamento do governo brasileiro, que, comunicadas aos credores, permitirão a convocação dos interessados para uma reunião no centro de conferências do Hotel Majestic, onde normalmente se reúne o Clube Paris.

Um assessor que acompanhou Michel Rocard ao Japão revelou que o primeiro-ministro francês, durante seu encontro com o presidente Fernando Collor de Mello, quando trataram do problema da dívida, o aconselhou a mudar sua posição de intransigência em relação aos credores privados, admitindo o pagamento de uma parcela dos juros atrasados, o que permitiria uma evolução rápida e favorável das negociações paralelas com o FMI e com o próprio Clube de Paris. Entre outras coisas, por Michel Candessus, diretor geral do FMI, ter exercido anteriormente a presidência do Clube de Paris, quando era diretor do Tesouro francês. A iniciativa do

primeiro-ministro francês foi semelhante à do vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, que também se encontrava em Tóquio. Rocard lembrou a boa vontade do governo francês junto ao Clube de Paris, mas nada poderia fazer na área privada, apesar de acreditar que todas essas negociações acabam tendo uma relação direta.

Até a semana passada, a resistência do governo brasileiro em pagar uma parte dos juros atrasados vinha provocando represálias dos bancos comerciais, com a redução de prazos das linhas interbancárias que alimentam as operações das agências de bancos brasileiros no Exterior. Desde 1988, quando o governo brasileiro suspendeu os pagamentos dos juros, os bancos europeus já vinham utilizando essa arma, mas nos últimos meses a pressão aumentou.

AJUDA OS BANCOS

Segundo um banqueiro brasileiro com atuação na Europa, esse aperto obrigou o Banco Central a solicitar a capitalização das agências no Exterior, oferecendo condições mais interessantes para que as matrizes dos bancos brasileiros pudessem transferir capitais para o Exterior. Os bancos que atuam no Exterior foram autorizados a transferir para suas agências fora do país divisas na taxa oficial. Além disso, o Banco Central está aplicando uma parte de suas próprias reservas que se encontravam depositadas no Banco de Pagamentos Internacionais na Suíça, em agências de bancos brasileiros no Exterior, privados ou públicos, entre eles o Banco do Brasil e o Banespa. Isso tem melhorado muito a situação dos bancos brasileiros que atuam fora do país.